



## **PRIMEIROS PASSOS PARA UMA ANÁLISE DA GÊNESE SOCIAL DA PERSONALIDADE DO SUJEITO NORDESTINO ATRELADO AO LIVRO “CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ” DE PATATIVA DO ASSARÉ**

Yorrana Ferreira Tomaz de Lima <sup>1</sup>  
Amanda Biasi Callegari <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo se propõe a fazer uma análise da gênese social da personalidade do sujeito nordestino atrelado ao livro “Cante lá que eu canto cá” de Patativa do Assaré; através de uma revisão de literatura de bibliografias em consonância com o método materialista-histórico, que subsidia pesquisas no campo da Psicologia Histórico-Cultural e da leitura interpretativa do livro em foco. O objetivo geral visa a inclusão do debate regional no tocante ao nordeste, nos currículos acadêmicos das escolas e universidades, como nas graduações de Psicologia; atentando para a narrativa que Patativa do Assaré constrói sobre a cultura nordestina e o ser nordestino. O objetivo específico é fomentar o ensino e a educação de História através da literatura, pelo valor de fatos históricos contidos nas produções literárias e também pela importância dada ao campo das artes por Vigotski, por sua condição de objeto cultural. Ao longo da construção do trabalho, muitos atalhos teóricos servem de contribuição, de modo que são erigidos os primeiros caminhos para aproximações com o objeto proposto para a pesquisa.

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural, Educação, Arte, Inclusão, Cultura Nordestina.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca fazer uma análise da gênese social da personalidade do sujeito nordestino, a partir da obra que se intitula “Cante lá que eu canto cá, filosofia de um trovador nordestino” - concatenação de poemas do Antônio Gonçalves da Silva; à luz da psicologia histórico-cultural. O livro em pauta, a começar pelo seu título, já aponta para o enfoque deste trabalho: as diferenças e desigualdades que particularizam o sujeito nordestino, que o fazem “rogar” por um lugar demarcado para a compreensão de si mesmo, enquanto sujeito histórico-cultural.

Patativa do Assaré - apelido recebido por inspiração do nome de uma ave natural da Chapada do Araripe - por seu turno, foi reconhecido como mestre da cultura do estado do Ceará e sua região como um todo. Esse, soube com louvor, imaginar, compor, cantar e retratar a

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia e Membro do Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC) da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral – CE, yorranjapsi@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutora, Docente do Curso de Psicologia e Coordenadora do Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC) da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral – CE, amandabiasi@sobral.ufc.br;



cultura do personagem caboclo – que teve como primeiro cenário seu sítio na Serra de Santana, localizado em uma região fronteira entre três estados nordestinos e três microrregiões geográficas, sendo serra, sertão e zona da mata. Foi a partir do município de Assaré, situado na região metropolitana do Cariri - sul do estado do Ceará - que ecoou uma das mais dignas vozes representantes da cultura nordestina, por toda a extensão do Brasil (ANDRADE, 2004).

O fôlego que o inspirava, desde março de 1909, até quando o poeta morreu, em 8 de julho de 2002, na região originária de seu nascimento; se encontrava na materialidade de transformar as condições de vida que o atravessavam, em arte. Desde então, permanecem vivas, porém, suas criações, que trazem em seu bojo símbolos da fé cristã, como a compaixão e a humildade; e cenários de estiagem e arrogância política, em contraste com a força telúrica do sertão, além de profundas reflexões sobre as condições de vida do povo brasileiro em geral e do povo sertanejo em particular. Essas características, às suas vezes, foram ilustradas em narrações de cotidianos ordinários, que se afirmam extraordinários, nas obras do artista (SALATIEL, 2008).

O livro escolhido como suporte para as discussões que serão desenvolvidas aqui, *Cante Lá que Eu Canto Cá*, foi publicado em 1978. Tal literatura foi tomada como expoente da programação cultural do encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no ano seguinte. Desde então, o mestre passou a ser conhecido por intelectuais e universitários, pluralizando-se, assim, projetos que tomam como ênfase suas produções em festivais artísticos (ANDRADE, 2003).

A empreitada que impulsiona o estudo proposto se faz relevante, uma vez que o conjunto de produções técnicas, artísticas, científicas e tradições e instituições sociais e práticas sociais que circunscrevem as formas de existência do sujeito cariense são não replicáveis em outros contextos, embora o referencial que fundamenta esta pesquisa inicial - a psicologia histórico-cultural - não tenha se detido a estudos em entrelaço com o sujeito brasileiro e nordestino, particularmente, e sim com o modelo bielo-russo do início do século XX (TUNES;PRESTES, 2009). Contudo, afirma-se que a totalidade dessas atividades produtivas mencionadas, as quais abrangem o conceito de cultura vigotskiano (PINO, 2000), anunciam que a cultura brasileira em geral e a nordestina, especificamente, possuem um caráter particular, em que se pode buscar por uma gênese social própria. Em outras palavras, é possível distinguir uma personalidade destes indivíduos, os nordestinos, cuja manifestação se constata pela expressão de singularidades em suas existências sociais, ainda que numa relação dialética com o todo genérico, isto é, com a humanidade. Portanto, o esforço para articular esse entremeio da cultura



particular do Nordeste com a psicologia histórico-cultural, tanto corrobora para a fidedignidade da teoria, visto que investiga seus pressupostos em aplicabilidade com uma realidade específica. Ademais, também tem impacto na valorização dessas culturas em foco no âmbito acadêmico, por meio da inserção do debate regional nos currículos escolares e universitários, entre as mais diversas ciências que se estudam, tal como a Psicologia. Evidencia-se, no entanto, que segundo DURVAL (2009), tal introdução não deve ser feita de qualquer modo: é necessário o reconhecimento e a superação da narrativa caricata sobre o nordeste - ligada ao campesinato, à seca e à fome - além da consideração de que a região nordeste, bem como o restante do Brasil, não se restringe a espaços geográficos, políticos ou econômicos, mas, principalmente, compreende-se, ainda, enquanto construções imagético-discursivas, como constelações de sentido.

Sabe-se que essas culturas nordestinas, são agrupadas como "populares" comumente, como se habitassem à margem, em comparativo a outras, que seriam classificadas como cultas e dominantes. Para explicar este fenômeno, está o sociólogo Antonio Augusto (1998), pois afirma que o termo "popular" decorre do contraste ao termo genérico de "cultura", sendo assim, uma negação que os atributos pertencentes a esta primeira categoria possuam caráter de sabedoria e de ciência. Semelhante paradigma se observa no padrão da própria estrutura acadêmica, que segundo Nogueira, em seus diálogos com Bordieu, (1998), é um sistema que transmite, ao passo que também exige, como uma espécie de conhecimento natural, inato; a cultura (no sentido etnológico) reconhecida como erudita, traduzida por uma série de condutas e valores implícitos e explícitos que remontam a classes sociais elitizadas; e que foram herdados, ilustrativamente, por meio osmótico - sem implicar em um processo de aprendizagem diretamente. Essa cultura, que ocupa lugar privilegiado no contexto educacional, é legitimada de maneira indireta no âmbito acadêmico, através dos conteúdos transmitidos, dos métodos mediadores e dos critérios de avaliação e de seleção. Os educandos que melhor se adaptam a esse modelo são os detentores do chamado capital cultural, a saber, o conhecimento sobre determinados gêneros artístico-musicais, ou aproximação com modalidades de teatro e de dança e de cinema e visitas a concertos e a museus, e também, os que possuem familiaridade com obras de arte, em geral (NOGUEIRA, 1998). Além disso, as parcelas economicamente favorecidas da sociedade, via de regra, centram suas moradias em regiões provincianas, facilitando, assim, sua circulação em espaços tomados por culturais; o que lhes atribui os nomeados capitais simbólicos e sociais, associados a relações sociais e reputações de prestígio (BOURDIEU, 2006).



Outrossim, as classes favorecidas demonstram também facilidade com o mundo universitário, o que se traduz por assimilações prévias quanto à formas de ingresso nas universidades; ou a escolha por ramos de ensino elitizados, ou o julgamento positivo por parte da maioria dos docentes, pela similaridade com a postura social ou indumentária, e por um uso consagrado que ambos - os alunos e os professores de contextos privilegiados - fazem da linguagem universitária - como veículo da cultura consagrada entre eles. Por outro lado, os alunos de classes sociais inferiores, não apresentam presteza com o discurso professoral, o que os desautoriza, no sentido de despontar ansiedades quanto a se expressarem verbalmente nos espaços formativos; esse é um exemplo dentre vários outros, que escancara a desigualdade cultural e social manifesta do exterior para o interior das instituições acadêmicas. Portanto, é necessário que essas engrenagens sejam modificadas, de modo que as demais culturas, para além da reconhecida como erudita, sejam contempladas no fazer escolar e universitário, e a educação formal passe a ser um fator de mobilidade social, e não de conservação social (NOGUEIRA, 1998).

Dito isso, não podemos perder de vista, no entanto, que a obra acoplada ao título deste trabalho - representante da cultura nordestina e do ser nordestino – possui atributos dos mencionados capitais culturais, sociais e simbólicos, uma vez que, foi publicada por meio de livro; objeto símbolo de erudição. Mas, isso não tem sido suficiente para que a cultura nordestina exceda ao *status* de cultura popular ou de massa.

Em detrimento ao entendimento de que há culturas populares e culturas legítimas, nossa perspectiva está alicerçada nas formulações de Vygotsky e seus colaboradores, que, em seus estudos, dão importância estrutural ao contexto histórico-cultural para a constituição do ser humano como ser social. Dito de outra maneira, na afirmação de Delari (2020) - a gênese social da personalidade "ocorre mediante a apropriação e produção social de processos de significação - formas propriamente humanas de refletir e refratar a realidade". Nesse entendimento, logo, não haveriam culturas se sobrepondo a outras; e sim diferenças na atividade produtiva do homem em relação com a natureza em seu entorno e consigo próprio, num processo dialético em que o ser social cria sua realidade material e, ao fazê-lo, cria a cultura humana, os objetos e os signos, constituindo, nesse sentido, a construção de si mesmo enquanto membro da humanidade (PINO, 2000).

O recorte temático feito tem o intuito geral de contribuir com a inclusão do debate regional nas grades curriculares nos currículos acadêmicos das escolas e universidades, como nas graduações de Psicologia, no Brasil. Para isso, temos a missão de colocar em cena os estudos



sobre a personalidade em Vygotsky com uma medida específica de homem, qual seja: o sujeito nordestino, com uma dada história que o distingue, formada pelo que o estudioso russo (2000) desdobraria em níveis ontogenético (história pessoal) e filogenético (história da espécie humana) (PINO, 2000). Esse esforço vai de encontro ao que Gould (1999) denominou como sendo a "falsa medida do homem", amplamente usada como parâmetro para a produção científica, que se traduz na figura do ser europeu, branco e masculino.

O trabalho apresenta como objetivo específico possibilitar a promoção da educação e do ensino da História no interior das escolas e das universidades, por mediação da arte, a exemplo da vasta obra de Patativa do Assaré. Isso se faz possível, uma vez que na literatura se retratam condições socioeconômicas e culturais de cada espaço, ainda que valendo-se do viés artístico. A nível de conhecimento, a História que tentamos evocar nessa passagem – que se vê diluída nas mais diversas disciplinas acadêmicas – trata-se de uma abordagem dialética geral das coisas (PINO, 2000). Nesse ínterim, a literatura se finca uma considerável ferramenta, pois se concretiza como palco para aproximações entre a arte e a realidade, quer seja como um modo de entender os acontecimentos da História, quer seja como vislumbre para elucidar os modos de produção que repercutem em cada sociedade e tempo, e estão presentes nas produções literárias implicadas.

Vale ressaltar que, segundo Plácido Cidade Nuvens (2008), no prefácio que faz para o livro *Cante lá que eu canto cá*, Patativa do Assaré se afirma como um poeta social, porque, em seus versos, podem ser identificadas queixas contra a modernização e a injustiça social - por exemplo, ao se injuriar contra o novo engenho de ferro, que deixou de ser de pau e passou a ser movido por eletricidade, e ao pôr em discussão a estrutura agrária do país, sinalizando também a questão da distribuição de bens.

Outrossim, retomando aos objetivos do trabalho, justifica-se que a literatura emerge como possibilidade à educação, pela importância dada para a esfera artística por Vigotski, pois, para ele, a arte, por sua condição de objeto cultural, promove desenvolvimento à psique humana, isto é, estimula a produção de novos sentidos e significados - acerca da realidade, no âmbito subjetivo, ao oferecer ao fruidor, além de uma reação estética, a vivência de emoções e sentimentos sociais, por meio indireto. Sendo que a noção de vivência abrange uma unidade que incorpora tanto as circunstâncias internas, quanto as externas ao sujeito (VYGOTSKY, 1933-1934/2006), (BARROCO, 2014).

## **METODOLOGIA**



O procedimento adotado para este estudo foi intermediado por uma revisão de literatura de produções científicas específicas, capazes de dar subsídios à discussão teórica sobre a gênese social da personalidade em Vygotsky bem como aquelas com conteúdo sobre a vasta obra de Patativa do Assaré, tendo em vista o seu livro fixado para análise aqui. A bibliografia escolhida buscou manter a consonância com o método materialista-histórico que fundamenta as pesquisas no âmbito da Psicologia Histórico-Cultural. Contudo, para dar conta de explicar a proposta de pesquisa, sabe-se que, é preciso estabelecer conexão entre vários fatos, isto é, ir além do fenômeno observado e converter o objeto em processo (VYGOTSKY 2004[1925]). Assim, contribuíram também, conhecimentos advindos de outros fundamentos teóricos, para referenciar as noções de cultura nordestina e de nordeste e também para contextualizar a relevância e impactos do tema em questão. Também, foi realizado um estudo metodológico no tocante à Psicologia Histórico-Cultural, para averiguar qual ou quais formas de pesquisa, dentre as que lhe concerne, contemplam a ação de pesquisa que se intenta fazer. Tendo sido estudados, em geral, os métodos e princípios da pesquisa em desenvolvimento humano, como: intervenção intencional, análise processual e o princípio da interação de formas reais, e de modo específico, se tentou espreitar o método intitulado por unidade de análise, em que o termo vivência ganha conotação exclusiva, remetendo a significados e a sentidos sociais e objetivos (VYGOTSKY, 2009[1932]). Esse exercício de apropriação é o caminho para o desenvolvimento futuro desta pesquisa.

O objetivo do estudo foi o de fazer uma explanação inicial a partir de primeiras aproximações do objeto proposto, mas, diante da imensidade do tema, sabe-se não ser possível esgotar todas as possibilidades que ele suscita, o que ficará a cargo de pesquisas a posteriori.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em primeiro lugar, optamos por deixar de lado o levantamento de um estado de arte para o recorte proposto, haja vista que não foram encontrados artigos cujo fizessem a relação entre “cultura nordestina” AND “psicologia histórico-cultural”, nas plataformas sciELO e LILACS. Partindo disso, adotamos o método de revisão de literatura, onde nos debruçamos sobre leituras com conceitos e noções próprias da Psicologia Histórico-Cultural, afim de obter propriedade teórica e depois relacionar com o que se pretendia pesquisar, isto é, a gênese social da personalidade do sujeito nordestino em articulação com o livro “Cante lá que eu canto cá” de



Patativa de Assaré. Inclusive, consuma-se que a própria delimitação do tema já leva em consideração a lei genética geral do desenvolvimento cultural (PINO, 2000), bem como prenuncia a aceitação da estrutura ‘personalidade’ - síntese contraditória de muitas determinações - para a compreensão dos sujeitos. Destaca-se, também, que, no decorrer do trabalho, muitas das vezes, o foco de discussão se deslocou do constructo ‘personalidade’ para o de ‘cultura’, entretanto, essa confusão se explica pela relação estruturante que o segundo tem para com o primeiro (DELARI, 2020).

Cumpramos assinalar que, diante dos textos revisados para auxiliar em nossa pesquisa, o processo de desenvolvimento dos estudos e pesquisas de Vigotsky não se dá em uma linha do tempo linear. Os conhecimentos resultantes são, sobretudo, processos históricos, obtidos por através de leis dialéticas, objetivas (PINO, 2000). Ou seja, ao explorá-los, deve-se averiguar quais noções foram desenvolvidas até então, como no livro *Psicologia da Arte* (VIGOTSKY, 2001[1925]), onde suas discussões se constroem sobre os limites do que se tinha em estudos das reações ou reactologia; e a explanação acerca da consciência propriamente dita ainda era um devir. Igualmente, algumas projeções mentais podem não são claramente mantidas ou restauradas por anos posteriores. Para além desses exemplos, aparece a variedade de significações atribuídas ao método materialista histórico-dialético, e a cada uma das palavras em separado, podendo vir relacionadas com outras inéditas também, e significadas por autores diversos. Por conseguinte, se pôde notar que os trabalhos interpretados, em geral, e que seguem nas Referências, são interpelados por citações postas de modo fragmentário quanto ao todo (conjunto da obra) dos teóricos. Até aqui, se conclue uma dificuldade para a assimilação do próprio embasamento teórico que tentamos empreender, por questões metodológicas; mas também, por dependências de traduções para outros idiomas – onde se podem perder a fidelidade com os sentidos primeiros e também pela maturidade com linguagens e conteúdos específicos daquele que se põe a ler. Tal fato dá pistas no que se refere ao tema proposto não ser flúido para investigação, pois ele exige a aplicação de método(s) a um dado fenômeno, que possui em si mesmo mais de uma unidade de análise, sendo, possivelmente: “a personalidade do sujeito nordestino”, “a cultura nordestina”, “a construção do nordeste”, “a poética de Patativa”, dentre outras. Sem falar no necessário estudo metodológico (sobre os métodos – formas de pesquisar), ao leque de possibilidades que a Psicologia com fundamentos em Vigotsky apresenta. Portanto, despertados esses critérios, acreditamos ser possível a pesquisa prosseguir em andamento, pois, pela mediação da análise da vivência – que, segundo Vigotsky, reúne em si tanto as características da personalidade do indivíduo, como do meio em que esse



vive; se poderão alcançar as especificidades dessas estruturas mencionadas, só que limitadas pelo viés de uma cultura e sociedade dita nordestina, e que também não se desfaz de ser brasileira.

Contudo, reconhecemos que o conceito de personalidade em Vigotsky tem uma relevância teórica, de um tal modo que Delari (2020) – em seu texto criticado aqui - faz um apanhado de momentos em que o russo menciona essa categoria. Enfatiza ainda, que a personalidade não é “algo”, com existência independente, que determina alguém ser de certa maneira, como concebem as compreensões idealistas. Referimo-nos à “personalidade” como processo (dinâmico-estrutural) pelo qual o ser humano realiza relações pessoais transpostas ao interior; junto ao mundo, aos demais e a si mesmo. Não reduzido às reações, impessoais por definição, do organismo perante as várias modalidades de estímulos.

Convém dizer que a contribuição dada por Durval (2009) ao trabalho, se fez pertinente, pois ele tanto busca dar respostas para o processo de formação da região nordeste, assim como para sua cultura – que através da soma das produções artísticas relacionadas a esse lugar, foi gestado para ser uma espécie de lixeira moral do país. Contudo, apesar disso, delega a Patativa do Assaré e a outros, a função de fundar esse nordeste outro – por vida da arte- onde convivem mazelas e misérias, e não só, também sobrevivem a esperança, a resistência, a revolução e a vida.

Ao longo do trabalho se dispersam muitos termos e definições, como: signo, significado, reação estética, vivência, subjetividade; que, por hora, não tão bem contextualizados, mas são usados pela perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Entretanto, em devido tempo, retomaremos o tema de forma mais sistemática, para avançar na discussão e alçar os objetivos gerais e específicos.

Além do mais, entram em cena Bordieu e Antônio Augusto (e por meio de outros autores que dialogam conjuntamente), no sentido de explicitar a importância de se estudar o que se propõe, ou, do contrário, se perdurariam os efeitos negativos à dinâmica social e sua mobilidade e não se caminharia em prol da valorização do infinito de culturas existentes, nos mais diversos espaços, como por exemplo, na educação formal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise da gênese social da personalidade do sujeito nordestino atrelado à obra “Cante lá que eu canto cá” de Patativa do Assaré, porém,



resta assumir que damos apenas os primeiros passos para tal feito. Mas é, sobretudo, muito feliz delinear a oportunidade de travar tal missão, sabendo que há ferramentas capazes de nos auxiliar, não importando os percalços que surjam. Também, é de suma grandeza, o privilégio de se deparar com a obra de Patativa, que por si só, embala muitas emoções e lutas, ao retratar o sertão e o sertanejo no seu livro, em vias de se esmiuçar aqui, como nos trechos do poema “O RETRATO DO SERTÃO”:

Se o poeta marinheiro  
Canta as belezas do mar  
Como poeta roceiro  
Quero o meu sertão cantar  
Com respeito e com carinho  
Meu abrigo, meu cantinho,  
Onde viveram meus pais,  
O mais puro amor dedico  
Ao meu sertão caro e rico  
De belezas naturais.

Meu sertão das vaquejadas,  
Das festas de apartação,  
Das alegres luaradas,  
Das debulhas de feijão,  
Das Dancas de S. Gonçalo,  
Das corridas de cavalo  
Das cagadas de tatu,  
Onde o caboclo desperta  
Conhecendo a hora certa  
Pelo canto do nambu.

É diferente da praça  
A vida no meu sertão;  
Tem graça, tem muita graça  
Uma Noite de São João.  
No clarão de uma fogueira,  
Tudo dança a noite inteira  
No mais alegre pagode,  
E um caboclo bronzeado  
Num tamborete sentado  
Tocando no pé de bode.

[...] Se por capricho da sorte,  
Eu sertanejo nasci,  
Até chegar minha sorte  
Eu hei de viver aqui,  
Sempre humilde e paciente  
Vendo, do meu sol ardente  
E da lua prateada,  
Os belos encantos seus  
E escutando a voz de Deus  
No canto da passarada.



Aqui, do mundo afastado,  
Acostumei-me a viver,  
Já nasci predestinado,  
Sabendo amar e sofrer.

[...] Meu sertão, meu doce ninho,  
De tanta beleza rude,  
Eu conheço o teu carinho,  
Teu amor, tua virtude,  
Eu choro triste, com pena,  
Ao ver a tua morena  
Sem letra e sem instrução,  
Boa, meiga, alegre e terna  
Torcendo um fuso na perna,  
Fiando o branco algodão.

Cantei sempre e hei de cantar [...]  
Com as rimas de meu canto  
Quero enxugar o meu pranto,  
Vivendo só na sodade  
Com esta gente querida,  
Modesta e destituída  
De orgulho, inveja e vaidade [...]. ( ASSARÉ, 2008, p. 233-236)

## AGRADECIMENTOS

A Pró-reitoria de Extensão (Prex) da UFC, pelo investimento no projeto de extensão Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural da UFC *Campus* Sobral (LAPSIHC), pois as discussões realizadas no grupo de estudos vinculado ao projeto também foram base para a realização do trabalho e também serão para sua continuidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

ALENCAR, Francisco Salatiel. **Patativa do Assaré, Poeta Compassivo**. Prefácio. In: ASSARÉ, Patativa. *Cante lá que eu canto cá*. 15º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2008. p. 13-14.



ANDRADE, Cláudio Henrique Sales. **Patativa do Assaré: As Razões da Emoção (capítulos de uma poética sertaneja)**. Fortaleza: Editora UFC / São Paulo: Nankin Editorial, 2003.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. 14<sup>a</sup> Edição. São Paulo. Editora Brasiliense, 1998.

ASSARÉ, Patativa. **Cante lá que eu canto cá**. 15<sup>o</sup> ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2008.

BARROCO, S. M. S. & Superti, T. (2014). **Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 22-31.

BOURDIEU, Pierre (2006). **O poder simbólico**. Trad. de Fernando Tomaz. 9<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

DELARI Jr. A. **Gênese social da personalidade na visão de Vigotski: aproximação indireta à "educação estética"**. In: Abreu, F. S.; Gonçalves, A. C.; Pederiva, P. L. (orgs.) *Educação estética: a arte como atividade educativa*. São Carlos: Predro & João, 2020, p. 53-74.

GOULD, Stephen Jay, **A Falsa Medida do Homem**, 2<sup>o</sup> ed. WMF Martins Fontes, 1 de janeiro, 1999.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). Pierre Bourdieu. **Escritos em Educação**. Petrópolis: Vozes.

NUVENS, Plácido Cidade. **Patativa do Assaré, Poeta Social**. Prefácio. In: ASSARÉ, Patativa. *Cante lá que eu canto cá*. 15<sup>o</sup> ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2008. p. 10-11.

PINO, Angel. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. In: PINO, A. *O social e o cultural na obra de Vigotski*. *Educação & Sociedade*, ano XXI, n<sup>o</sup> 71, Julho/00, p. 45-78. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a03v2171.pdf>. Acesso em: 6 de agosto.

TUNES, E., & PRESTES, Z. (2009). **Vigotski e Leontiev: ressonâncias de um passado**. *Cadernos de Pesquisa*, 39(136), 285-314. Recuperado em março 20, 2010, disponível em <<http://www.scielo.br>>.



VIGOTSKI, L. S. (1932/2009). **Para a questão da psicologia da atividade criadora do ator**. Umuarama-PR: “Estação MIR” Arquivos digitais, 20 p. [Trad. do inglês: Achilles Delari Junior].

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo, 3º Edição. Martins Fontes, 2004. (Originalmente publicado em 1925).

VIGOTSKI, L. S. (2006). **La crisis de los siete años**. In L. S. Vigotski. *Obras escogidas IV: psicología infantil* (2ª ed., pp.377-386). Madrid: Visor y A. Machado Libros. (Originalmente publicado en 1933-1934).

VIGOTSKI, L. S. (2001). **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1925).